



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

O ENSINO DO IDIOMA ESPANHOL DENTRO DAS EMPRESAS: AS REAIS NECESSIDADES DOS ALUNOS VEZES AS METODOLOGIAS OFERECIDAS

Katia Maria Amorim Brandão Antonioli

Doutorando em Educação, com pesquisa em História e Filosofia de Educação pela UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba. Bolsistada CAPES Brasil. E-mail: katia.antonioli@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisas sobre o ensino de espanhol com fins específicos ministrados dentro das empresas brasileiras, considerando seus conceitos, tendências, ferramentas e questões de desenvolvimento de conteúdo com base nas necessidades de tais alunos. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a aplicação de um questionário com perguntas abertas, respondidas pelas professoras, y entrevistas pessoais. Com a análise destes materiais foi possível obter um panorama geral do que como trabalham hoje em dia os institutos de idiomas dentro do ambiente empresarial. Podemos entender de que maneira trabalham os professores contratados por tais escolas, quais são os métodos que utilizam a fim de conhecer o que necessitam aprender este tipo de aluno, assim como que elementos devem estar presentes para que o ensino

obtenha êxito, visando o uso da língua de forma competente por estes aprendizes. Buscamos com este trabalho, entender como funciona o uso do livro didático nestas classes, como também quais são e que papéis possuem os materiais autênticos na aprendizagem dos aprendizes, se influenciam ou não na compreensão do idioma por parte dos alunos, e como são vistos estes materiais por parte dos professores.

Palavra chave: Ensino, Espanhol, Fins Específicos, Empresas.

Introdução

Este trabajo se sitúa no campo das pesquisas sobre o ensino de espanhol lingua estrangeira, desenvolvido no Programa Lato Sensu de Espanhol para Brasileiros em 2012 na COGEAE-PUC-SP.

Alguns problemas relacionados a minha prática como professora de espanhol ao longo de cinco anos trabalhando em institutos de idiomas, lecionando para pessoas que necessitavam de um idioma espanhol voltado para suas necessidades profissionais, me levaram a questionar o que é realmente ensinar o idioma espanhol, pensado a partir das necessidades do aprendiz. A pergunta que eu como professora fazia era: Como entender e atender as necessidades de aprendizagem dos alunos?

Nas empresas multinacionais os idiomas mais buscados são inglês e espanhol, nessa ordem. Isso se explica porque se considera o idioma inglês como primeiro idioma do mundo e o idioma espanhol como terceiro, conforme dados do Instituto Cervantes (2005), uma vez que o segundo lugar ficou com o idioma mandarim.

No Brasil a busca por aprender o idioma inglês se entende como uma obrigatoriedade para quem quer trabalhar em uma das diversas empresas multinacionais que possuem sucursais brasileiras e utilizam o idioma inglês como língua comercial para comunicação em seus diversos departamentos dentro e fora do país.

Com relação ao idioma espanhol, Alves-Silva (2004) afirma que a busca por aprender este idioma, aconteceu com mais intensidade após a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). Além disso, atualmente no Brasil, existem muitas empresas de origem espanholas e hispano-americanas nas quais o idioma espanhol é fundamental para as relações entre suas sucursais, seus provedores e seus clientes.

Por sua vez, as empresas brasileiras que começaram a ter relações comerciais com as empresas espanholas e hispano-americanas, sentiram a necessidade de que seus profissionais dominassem o idioma espanhol de uma forma rápida e eficaz.

Como já acontecia com o idioma inglês, os profissionais se transformaram em aprendizes do idioma espanhol sem precisar sair do local de trabalho, pois as empresas contratam uma escola que levam seus professores até esses alunos para lecionarem em horários opostos ao horário de trabalho. Ou seja, os funcionários ou entram um pouco mais cedo, utilizam horário de almoço ou participam das aulas após o horário normal de expediente. Isso é o que deveria ser o LFE (Língua com Fins específicos).

Contudo, por uma série de fatores distintos, o ensino de idiomas dentro das empresas no Brasil realizado pelos institutos de idiomas, parece não seguir uma das recomendações da LFE, que é trabalhar com as necessidades reais dos profissionais na língua meta. Dessa forma, poderia ser estabelecida uma maneira de trabalhar o idioma pensando para suprir suas necessidades e um currículo que tenha como base os fins específicos para cada área profissional.

Seguindo esta linha de raciocínio, este trabalho busca entender como são as aulas de espanhol que hoje são realizadas nas empresas e por sua vez compará-las com o que foi levantado pela abordagem de ensino para fins específicos, incluindo-se uma análise dos materiais utilizados. Dessa forma, buscou-se responder às seguintes perguntas: Como são as aulas realizadas nas empresas? Como os materiais didáticos são elaborados para as aulas nas empresas? Como os professores acreditam que deveriam ser as aulas nas empresas?

Metodología

Para a realização dessa pesquisa, foi observada uma professora brasileira e mestrande do idioma espanhol que lecionam em uma empresa da cidade de São Paulo capital na qual possui quatro alunos individualmente. Da mesma forma foi entrevistada uma coordenadora e dois professores de um instituto de idiomas que atuam em empresas com cursos para fins específicos de espanhol e inglês na cidade de São Paulo.

Discussão de Resultados

Nas entrevistas realizadas com as professoras e com a coordenadora do instituto de idiomas, se pode notar que as necessidades dos alunos e suas expectativas são fatores importantes e determinantes para as aulas. Em alguns casos, as necessidades

apresentadas pelas empresas que contratam os institutos de idiomas, não estão em sintonia com a real necessidade dos alunos. Para os institutos trabalhar com livros didáticos é muito importante, pois para eles estão seguindo uma “metodologia” diferente dos demais institutos de idiomas. A metodologia que a professora utilizará em sala para ensinar o idioma espanhol para seus alunos é de responsabilidade de cada professor, segundo as professoras entrevistadas, pedindo o instituto apenas que elas sigam as solicitações da empresa que contratou as aulas, ou seja, que atendam às necessidades dos alunos com relação a área de cada aluno dentro da empresa.

Segundo Alves-Silva (2004), os institutos de idiomas deveriam se preocuparem com a formação de seus professores:

Muitas escolas especializadas em outras línguas (em inglês principalmente) passaram a montar programas de ensino e a contratar pessoas que soubessem castellano, sem se preocupar com sua formação lingüística, o que também tem sido um fator negativo no ensino de língua espanhol e que precisa ser repensado pelas instituições e pelos docentes.

Conforme notou-se nessa pesquisa, muitas escolas se sentem seguras por trabalharem com professores nativos, pois segundo eles, seus alunos aprendem mais rápido a falar o idioma e a entender a um nativo, porém não há a preocupação com a formação desses professores, se estudaram para lecionar um idioma ou se são profissionais de outra área que vieram morar no Brasil e estão trabalhando como professor por falta de emprego em suas respectivas áreas. Como é sabido o idioma espanhol e português são bem próximos o que muitas vezes pode gerar dúvidas ao aluno que necessitará de uma comparação com seu idioma materno para que possa entender a língua de espanhola. Se o professor em questão não possui a formação adequada, essas dúvidas não serão sanadas o que pode gerar um erro que ficará fossilizado.

Considerações Finais

Durante a pesquisa realizada nas diversas teorias que existe sobre o curso de idiomas específicos, foi encontrado descrições e métodos desenvolvidos para aulas de inglês nas empresas, porém não se encontrou um estudo sobre o ensino de espanhol dentro oferecido nas empresas brasileiras.

Os institutos de idiomas dizem que a preocupação é atender as necessidades dos alunos-funcionários, porém tais necessidades são verificadas apenas quando esses alunos-funcionários começam as aulas, em conversas com a professora que busca entender qual o nível de espanhol que possuem os alunos. Sabemos que durante as aulas

é que as dúvidas aparecem e principalmente crescem as expectativas quando se está dentro de uma empresa necessitando aprender para resolver problemas e atender aos clientes externos. A investigação de necessidades de aprendizagem desses alunos-funcionários deveria acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, sendo uma constante evolução do ensino praticado pelo professor de acordo as necessidades efetivamente presentes no dia a dia de uma empresa e não de acordo com realidades fictícias dos livros didáticos.

Além disso, no Brasil existe uma preocupação equivocada de que é necessário se manter aulas formais, ou seja, ensino de gramática em demasia para diferenciar do idioma português já que os dois idiomas são muito próximos. Com isso as pessoas creem que é necessário estar dentro de uma sala com lousa e livros de gramáticas, ao invés de utilizar o material real com o qual o aluno-funcionário se depara todos os dias dentro da empresa, ou seja, os relatórios recebidos e e-mails.

Referencias Bibliográficas

ALVES-SILVA, J. J. Quais os motivos e a relevância de aprender espanhol no curso de Letras? In: *Estudos Lingüísticos*, Campinas, UNICAMP, XXXIII, p. 1181-1186, 2004.

CALVI, M. V. El léxico de la Enseñanza de ELE con Fines Específicos. In: *II Congreso Internacional de Español para Fines Específicos*. Universidad de Milán, 2003.

DALIS LEDEZMA, F.C.D. *Recursos didáticos en la enseñanza de idiomas extranjeros: un estudio sobre el uso de la música en el aula de ELE en Noruega*, 2007, 112f. Tesis de maestría, Departamento de Lenguas Extranjeras, español y estudios latinoamericanos, Universidad de Bergen, Noruega, 2007.

MARÍN. F. A. De lenguas e fronteras: El Espanglish y el Portuñol. In: *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación* 17, febrero 2004. Publicado en *Nueva Revista de Política, Cultura y Art*. Disponible en: <www.ucm.es/info/circulo/no17/marcos.htm>. Acceso en: 29 de mar. 2012

RAMOS, R. C. G. et. al. (org.) *Abordagem Instrumental no Brasil. Um Projeto, seus Percursos e seus Desdobramentos*. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.